

## ARTIGO DE OPINIÃO

## RIO DE JANEIRO GANHA LOJA DE BONECAS NEGRAS

## Boneca Dandara

Um modo lúdico de derrubar preconceitos e empoderar crianças negras

Por Gislaine Buosi

Lembrar que um dia o negro foi escravizado, não por conta da cor, e sim porque, como coisa, era a moeda da época, é, simplesmente, abominável. Mais grave do que isso é saber que os reflexos da escravidão perseguem os negros até hoje, e provocam a segregação de crianças, jovens e adultos.

Iniciativas como a da empresária Jaciana Melquiades, que inaugurou no Rio de Janeiro uma loja de bonecas negras, são, inegavelmente, não só a possibilidade do empoderamento das crianças negras, como também, e principalmente, uma prova sensível de que é preciso afirmar, no meio social, o espaço de todas as etnias, as classes, os credos, as orientações sexuais, neste Brasil multifacetado.

A iniciativa tem, ainda, um alcance maior: permite que quaisquer crianças, no mundo lúdico e igualitário em que vivem, admirem a beleza das bonecas negras, e notem que, sejam brancas ou negras, de pano ou de louça, todas as bonecas têm a mesma importância e merecem a mesma afeição.

Dandara, nome da boneca, é uma justa homenagem à mulher de Zumbi dos Palmares, o líder da resistência negra do século XVII. Ah! Quem dera a mulher guerreira tivesse uma boneca de vestidos de renda para brincar!

Sem dúvida, nós, consumidores brasileiros, devemos prestigiar a loja de bonecas negras, a fim de que as crianças sejam mais justas e humanas do que grande parte dos adultos de hoje, preconceituosos e estúpidos.